



INSTALAÇÕES PARA CAPRINOS E OVINOS

A ausência de instalações adequadas na exploração de caprinos e ovinos é um fator limitante para a obtenção de produtos de qualidade. Quando planejadas de forma eficiente, facilitam o manejo do rebanho e a execução das tarefas diárias

JOSÉ UBIRACI ALVES*

DIVULGAÇÃO

Assim como ocorre nas várias atividades da produção animal, a exploração de caprinos e ovinos em escala comercial tem seu sucesso atrelado, fundamentalmente, às condições ambientais em que os rebanhos estão inseridos. Isto se torna evidente na medida em que a maximização da genética, da alimentação e da sanidade de um rebanho, embora sejam de extrema importância, não são suficientes para conferir uma produção racional e vantajosa.

Quando não são oferecidas as condições que satisfaçam os indivíduos, devemos considerar fatores como temperatura, insolação, chuva, umidade, sistema de manejo empregado e fortes ventos. São muitas intempéries a serem controladas e amenizadas, ou até mesmo anuladas no âmbito da produção de caprinos e ovinos.

Nas instalações, estão as soluções para o controle e mudanças de todos estes fatores

e intempéries. Estas estruturas interagem com todas as etapas da produção. Elas facilitam e reduzem a mão-de-obra para as tarefas diárias, favorecem o manuseio do rebanho e o controle de doenças, protegem e dão segurança aos animais. Além destes benefícios, dividem as pastagens, armazenam e reduzem o desperdício de alimentos. Mas, sobretudo, proporcionam a zona de conforto, tão necessária para um satisfatório desempenho produtivo dos rebanhos.

Esta zona é formada por fatores de causas naturais e/ou artificiais que reunidos e controlados proporcionam aos indivíduos condições para o conforto e o bem-estar físico, quanto ao manejo, à alimentação e ao repouso cotidianos dos animais.

A ausência de instalações adequadas na exploração de caprinos e ovinos, por outro lado, é um fator limitante tanto na quantidade quanto na qualidade do produto. Nos dois casos, torna a produção altamente vulnerável, inviabilizando o empreendimento, em função das dificuldades que se apresentam no manejo do rebanho e na execução das tarefas diárias.

Apriscos, chiqueiros, currais, cabriteiros, bretes, esterqueiras, silos, comedouros, bebedouros, pedilúvios, cercas em seus diversos tipos e usos. As instalações custam caro e, por isso, merecem toda atenção no momento da construção, considerando suas reais necessidades, os objetivos, o material a ser empregado, a sua funcionalidade, o nível de tecnologias empregado no sistema de produção e a relação custo/benefício de cada uma delas.

Tipos

As instalações para exploração de caprinos e ovinos apresentam-se de várias formas e tipos, exatamente no sentido de atender às diferentes necessidades do animal para melhor produzir e, também, favorecer uma melhor execução das diversas atividades do dia-a-dia do rebanho.

Nesta primeira parte do artigo, conheça três importantes instalações para a exploração de caprinos e ovinos. Na próxima edição, serão abordadas outras estruturas que completam a infra-estrutura adequada para viabilizar este negócio.

Centro de manejo

Este é o tipo de instalação ampla que congrega áreas cobertas e descobertas, divisórias e currais, brete e corredores interligados que permitem o manejo de um rebanho, sem atropelos e maus-tratos, além de facilitar a execução das tarefas diárias.

O centro de manejo assume uma grande importância pelas vantagens que podem ser absorvidas, mediante uma boa utilização dos recursos com os quais a instalação se apresenta.

São vários compartimentos que permitem a separação de matrizes, considerando o estágio de gestação ou de lactação, cabras prestes a parir ou recém-paridas ou ainda em estágio de reprodução (época de acasalamento).

Permitem, também, a separação dos animais por sexo e por faixa etária. Favorecem o fornecimento diferenciado de alimentos para cada categoria animal, conforme suas necessidades, e facilitam o uso das práticas de prevenção e controle de doenças.

E o que é muito importante: permite ao gerente ou ao funcionário fazer o acompanhamento freqüente, quanto às condições nutricionais, sanitárias e reprodutivas e produtivas, de cada indivíduo, dando-lhe, então, condições bem fundamentadas para as tomadas de decisões para otimizar o gerenciamento da atividade.

O material utilizado na construção de um centro de manejo deve ser de boa qualidade, resistente e na quantidade mínima necessária, evitando-se desperdícios.

A utilização de qualquer material produzido na própria fazenda como palhas, estacotes, estacas, mourões, caibros, ripas e linhas é uma medida correta, econômica e recomendada.

Nunca é demais repetir que, no agronegócio de caprinos e ovinos, como em qualquer outro empreendimento, reduzir os custos, especialmente de investimentos, como é o caso de um centro de manejo, implica na redução dos custos de produção e num menor tempo de retorno do capital investido, fatores estes economicamente desejáveis, que devem ser perseguidos por todos os empreendedores.

A localização de um centro de manejo está relacionada com as características de cada propriedade, no que diz respeito a sua forma geométrica, disposição das pastagens existentes e disponibilidade de água limpa e saudável, entre outros itens. No entanto, na medida do possível, algumas orientações devem ser seguidas:

1. O local deve ser uma área convergente das pastagens ou permitir fácil acesso a todas elas. Isto favorece a otimização da mão-de-obra no manuseio do rebanho e evita um maior desperdício de energia, com o deslocamento dos animais a maiores distâncias.
2. O terreno deve ser de textura bem consistente (duro, pedregoso ou de afloramento calcáreo) e com boa drenagem. Em instalações construídas para oferecer condições saudáveis e de conforto aos animais, como é o caso de um centro de manejo, o excesso de umidade tem sido responsável pelo aparecimento de várias doenças e causado grandes perdas aos rebanhos, pela redução da produção e produtividade, pelo maior consumo de medicamentos e, até mesmo, pela morte de animais. Daí, a importância e a preocupação com a

escolha do terreno para alocar um centro de manejo.

3. Deve ser construído distante de estradas, mas próximo à casa do manejador. A proximidade com as estradas traz uma ameaça constante, na medida em que enseja a ocorrência de roubos em massa, com uso de veículos. Esta proximidade certamente põe o rebanho à vista de quem trafega pela estrada. É bom sempre lembrar: "a ocasião faz o ladrão". A proximidade com a casa do manejador diz respeito ao fato de que a qualquer sinal de alerta, por parte dos animais, a ajuda poderá ocorrer imediatamente, mesmo no período noturno; seja para socorrer um animal em situação de dificuldades ou para evitar que se concretize um roubo.
4. Sempre que possível, situar a área coberta, em seu maior comprimento, na direção norte-sul, sobre terreno com uma pequena declividade para o rápido escoamento das águas pluviais. Este direcionamento permite a penetração dos raios solares no interior das áreas cobertas, em horários desejáveis (manhã e tarde), favorecendo a ventilação e uma boa circulação do ar.

Apriscos

Os apriscos são instalações construídas, originalmente, para resguardar o rebanho durante o pernoite. Entretanto, com a evolução e o uso de novas técnicas na exploração animal, os apriscos foram muito mais além. A exemplo do centro de manejo, essas instalações prestam enormes serviços ao abrigo, segurança, prote-

Dimensões

De modo geral, para qualquer aprisco ou centro de manejo recomenda-se:

Área coberta por categoria de animal

- 1,0 m²/matriz
- 0,8 m²/jovem de reposição (recria)
- 0,5 m²/cria.
- 3,0 m²/reprodutor

O corredor interno não deve ultrapassar 1,0 m de largura.

Área descoberta: recomenda-se utilizar o triplo da área coberta para cada categoria de animal.

ção e manejo dos animais, facilitando os tratamentos sanitários, manejo reprodutivo e fornecimento de alimentos, minerais e água ao rebanho.

Na exploração de caprinos, o aprisco é onde os animais passam a maior parte de seu tempo, tanto em repouso como em atividade. Dependendo da região em que se encontra ou da ausência de divisórias em sua dependência, essas instalações recebem outras denominações como chiqueiros, capril, curral etc., no entanto, têm sempre uma área coberta e outra descoberta.

Existe uma variedade de modelos, formas e tamanhos. O material empregado também é muito diverso, podendo ser madeira serrada, madeira rústica, pedras e alvenaria. Dois tipos dividem a opinião quanto à preferência de uso: aprisco de piso suspenso (piso ripado) e aprisco de "chão batido".

Embora existam questionamentos quanto à relação custo/benefício, o aprisco de piso suspenso é vantajoso principalmente no aspecto de higiene. Por ser suspenso e ripado, os animais não têm contato direto com as fezes, que escoam por entre as ripas. Isto repercute, favoravelmente, na sanidade do rebanho, higiene do leite e qualidade das peles.

Em lugares em que a precipitação pluvial ultrapassa 1.000 mm anuais, recomenda-se o uso do aprisco suspenso. Nessa situação, os apriscos de piso rente ao solo certamente estarão propensos à umidade por longos períodos, resultando, quase sempre, em doenças e elevados índices de mortalidade.

Do ponto de vista econômico, a construção e a manutenção de um aprisco suspenso têm custos mais elevados, quando comparado ao de chão batido. Esta realidade, aliada ao fato de que em muitos lugares a exploração de cabras e ovelhas se dá onde a precipitação pluvial não ultrapassa os 450 mm anuais, o aprisco de chão batido tem sido bem utilizado, mesmo em exploração de cabras leiteiras, com resultados bem satisfatórios e sem reflexos negativos na quantidade ou na qualidade do leite. Assim, do ponto de vista técnico-econômico, o aprisco de chão batido pode e deve ser utilizado, desde que construído sobre um terreno firme e bem drenado, num local de baixa pluviosidade e submetido a um rígido



As instalações ideais contribuem também para o bem-estar animal e melhor exploração econômica

para evitar acidentes com os animais e facilitar sua movimentação. Se possível, deve conter uma proteção lateral para evitar acidentes com os jovens e recém-nascidos.

A mesma orientação de construção do aprisco suspenso pode ser aplicada para o aprisco de chão batido, em regiões que a precipitação pluviométrica anual não ultrapasse os 850 mm. Neste caso, pode-se utilizar até mesmo uma cobertura de telha ou palha de carnaúba, conforme a disponibilidade. No piso, deve-se utilizar material que permita uma boa compactação com uma boa drenagem. A área deve ter um declive em torno de 2% a 5%.

O frio e a umidade do piso poderão ser evitados com o emprego de estrado de madeira ou diversos tipos de camas (material disponível nas regiões), tais como maravalha, palhadas etc. Em locais onde o vento possa prejudicar os caprinos, convém protegê-los com o uso de tapumes.

No aprisco de chão batido, recomenda-se uma limpeza quinzenal, no período seco, e diária, no período chuvoso. Também é aconselhável a construção, no compartimento destinado aos cabritos, de um estrado de madeira para o piso com ripões de 3,0 cm de largura, espaçados de 1,0 cm entre si.

Currais de manejo

Para facilitar o manejo, é indispensável a existência de currais interligados. Os currais reduzem o tempo empregado na execução das práticas de manejo, como vermifugação, vacinação, castração, identificação (colocação de brincos), pesagem, suplementação alimentar aplicação de medicamentos, seleção de animais por categoria, seleção de animais para estação de reprodução, etc., fazendo com que os animais se movimentem o menos possível.

As dimensões dos currais variam conforme o tamanho do rebanho ou da propriedade. Em média, recomendam-se currais com área coberta de 2,0 m² por animal a fim de permitir que a permanência no local, sem problemas, durante o tempo que for necessário. Para a área descoberta, recomenda-se pelo menos o triplo da área coberta, ou seja, 6,0 m²/animal.

* José Ubiraci Alves
é pesquisador da Embrapa Caprinos.